

Governadores fazem acordo sem Sarney

Orçamento

24 NOV 1988 GAZETA MERCANTIL

Governadores de dezesseis estados — todos do PMDB — fizeram ontem um acordo com a Comissão de Orçamento da Câmara Federal, à margem das gestões que vinham mantendo com a Presidência da República, para fixar as bases de "rolagem" das dívidas externas estaduais.

Durante cinco horas, ontem, eles tentaram um entendimento com o presidente José Sarney. Não conseguiram. Acertaram, então, com os deputados Cid Carvalho e Almir Gabriel, da Comissão de Orçamento, um procedimento uniforme: o esquema de "rolagem" do estoque das dívidas que o governo federal propôs ao Legislativo, na véspera, será obedecido, exceto no teto de 75% de refinanciamento para os estados cujas dívidas superem US\$ 1 bilhão.

Com essa restrição, o governo José Sarney impugna o pagamento de 25% do estoque da dívida, durante 1989, para São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do



Newton Cardoso

Sul, principalmente. Os demais seriam privilegiados, por faixas de endividamento, como "rolagem" entre 80 e 90% do estoque de dívidas.

Agora, com o acordo, as administrações de Orestes Quêrcia (SP), Wellington Moreira Franco (RJ) e Pedro Simon (RS) passam a ter o mesmo nível de desembolsos, em 1989, por serviço de suas dívidas ex-

ternas, que os demais governadores.

A diferença no "caixa" do governo federal, provocada por essa mudança na receita prevista no orçamento de 1989, deverá ser compensada com cortes nos subsídios e incentivos fiscais concedidos pelo governo federal. É uma forma de resposta política direta ao presidente José Sarney: ele havia vetado cortes de subsídios e incentivos — que afetam o Norte e o Nordeste — quando da formulação da proposta orçamentária.

Os governadores deram ontem uma importante demonstração de força política, mantendo-se unidos no confronto direto com o presidente da República. Uma comissão foi ao Palácio do Planalto negociar com Sarney e dele chegou a ouvir um desafio: mantendo-se irredutível, o presidente indagou-lhes qual, entre eles, havia ganhado a eleição no auge do Plano Cruzado (1986) "batendo no peito para dizer que tinha tido grande ajuda do governo federal". E insistiu na partilha da culpa com os governadores pela derrota nas eleições do último dia 15: "Vocês também não podem fugir da sua (responsabilidade)".

Um dos defensores da posição de enfrentamento com o presidente, na questão da rolagem das dívidas, foi o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, mesmo depois da proposta feita por Sarney, pela qual Minas Gerais seria privilegiada. "Chegou a hora de o PMDB tomar uma posição em relação à economia e ao governo", comentou Newton Cardoso.

Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, afirmou, ao final da reunião dos governadores, em sua residência, que está decidido a convocar a convenção nacional do partido o mais rapidamente possível, para preparar um programa a ser utilizado na campanha sucessória de 1989. Indicou que esse programa vai passar por três pontos básicos: dívidas externa, interna e justiça social.

"Essas propostas vão trazer a unidade do PMDB", afirmou, acrescentando: "Quem não aceitá-las poderá procurar outra legenda".